

**11º Congresso da APDR**  
**Universidade do Algarve, 16-18 Setembro de 2005**

**Tema**  
**Universidades, capital humano e desenvolvimento regional**

**Em Timor, ensinar como, o quê, para quê e para quem?**

**Tomaz Ponce Dentinho**  
*Universidade dos Açores*  
[tomaz.dentinho@mail.angra.uac.pt](mailto:tomaz.dentinho@mail.angra.uac.pt)

**Resumo**

As perguntas que se colocam a qualquer instituição de ensino superior são: “Ensinar como, o quê, para quê e para quem?”. Para responder a essas questões enquadra-se, primeiro, as análises e experiências de carácter mais local nos quadros metodológicos retirados da reflexão global sobre Universidade e Desenvolvimento, e depois pormenorizam-se as questões sugeridas para o caso específico de Timor analisando as comunicações apresentadas no 1º Encontro de Dare sobre Universidade e Desenvolvimento que decorreu em Timor nos dias 19 e 20 de Fevereiro de 2005 e tentando identificar posicionamentos diversos ou complementares na estratégia de desenvolvimento da universidade em Timor.

**1 Introdução**

O objectivo deste texto é contribuir para a reflexão sobre o efeito das universidades no desenvolvimento regional. Pretende-se fundamentalmente abordar as interacções entre as universidades e as regiões menos desenvolvidas mais do que perceber as relações entre de universidades do mundo desenvolvido e a indução de novas vagas de inovação tecnológica à escala local e global.

Na perspectiva de Gunnar Myrdal (1957) começa-se pela análise da própria realidade, a realidade do ensino superior em Timor. No entanto aproveita-se essa mesma análise para explicitar os quadros metodológicos que se vão estruturando na reflexão global sobre universidades e desenvolvimento.

Na segunda parte abordam-se as questões fundamentais do texto “Em Timor, ensinar como, o quê, para quê e para quem?”. Neste caso tenta-se analisar de forma prospectiva as reflexões apresentadas no 1º Encontro de Dare, sobre Universidade e Desenvolvimento que decorreu em Timor nos dias 19 e 20 de Fevereiro de 2005 e que estão sintetizadas nas respectivas Actas.

## 2 Universidade e Desenvolvimento

### 2.1 Universidade e Desenvolvimento de Timor

Para a UNTAET a Universidade não foi assumida como factor de desenvolvimento de Timor Leste<sup>1</sup> embora aquela delegação das Nações Unidas tenha apoiado a criação de um sistema de bolsas de estudo para que os alunos universitários timorenses terminassem o seu curso na Indonésia (MEJCD,2004). No entanto a criação da Universidade em Timor foi a aposta das principais nações que cooperam para o desenvolvimento de Timor, como Portugal, o Japão e a Austrália. Foi essa também a aposta dos docentes de Timor que se organizaram rapidamente em múltiplas unidades de ensino superior. Resultou igualmente da atitude dos jovens e famílias de Timor que recolheram as suas reduzidas poupanças para apostarem na educação superior. Foi esse também o intuito da Igreja com a criação de instituições de nível superior em Timor. Finalmente, foi essa a aposta do Governo de Timor-Leste apesar das múltiplas solicitações do seu diminuto orçamento<sup>23</sup>. Quem teve razão? As Nações Unidas que governaram Timor de 1999 a 2002 ou as entidades timorenses acima indicadas?

Para responder a essa questão vale a pena colocar duas interrogações encadeadas. Primeiro, para saber se há alguma relação entre Universidade e Desenvolvimento? Segundo para que, no caso dessa relação existir, perceber se é a Universidade que estimula o Desenvolvimento ou se é o Desenvolvimento que justifica a Universidade?

---

<sup>1</sup> “A existência da Universidade Nacional de Timor Leste é um acontecimento espantoso pois não houve quaisquer fundos da UNTAET para a Universidade” (www.untl.labor.net.au/, 2/14/2005)

<sup>2</sup> A formação superior existe actualmente na Universidade Nacional de Timor Lorosa<sup>3</sup> e que conta com cerca de 7000 alunos tendo sido iniciada em Novembro de 2000 com 4000 alunos. Há mais 18 estabelecimentos de ensino superior privados que têm 4000 alunos (MEJCD, 2004)

<sup>3</sup> “Um bom planeamento e um *lobby* activo junto dos países cooperantes fizeram com que, apesar da limitação séria de recursos, a Universidade abriu em Novembro de 2000 com uma verba de 1.3 Milhões de dólares do Gabinete do Ministério da Educação” (www.untl.labor.net.au/, 2/14/2005)

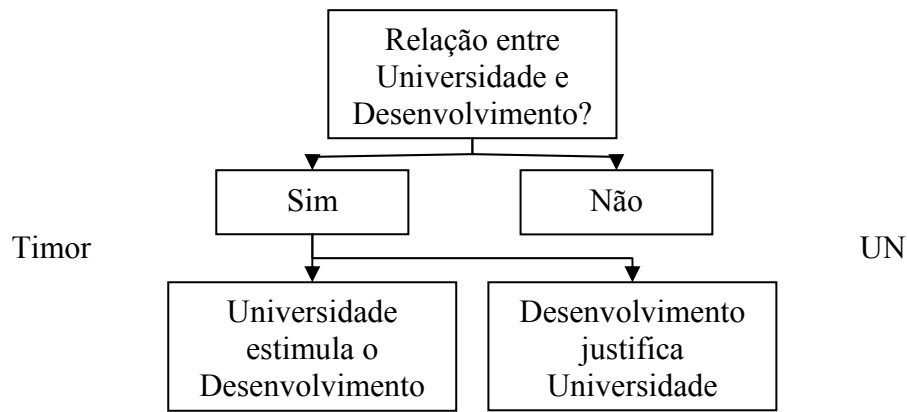


Figura 1: Percepções reveladas pelas decisões das Nações Unidas e das Entidades Timorenses

Face às decisões tomadas parece claro que as entidades timorenses e os países cooperantes acreditam que a Universidade estimula o desenvolvimento, enquanto que o fundamento da decisão das Nações Unidas só pode ter dois pressupostos. Ou assumem que não existe qualquer ligação entre a Universidade e o Desenvolvimento, ou então acreditam que o Desenvolvimento justifica a Universidade e não o contrário.

Qualquer política tenta beneficiar não só os supostos beneficiados mas também os objectivos dos agentes que distribuem os benefícios<sup>45</sup> Neste sentido poderíamos pensar que a UNTAET não teria interesse em promover a Universidade porque as suas valências estavam ligadas à pacificação. Apesar disso talvez tenha alguma razão de ser as hipóteses que fundamentam a posição das Nações Unidas. Por um lado porque as Universidades surgiram muito antes do processo de desenvolvimento em todo o mundo. Por outro lado porque há muitas regiões com universidades mas que não são desenvolvidas. Quanto muito, nessas regiões, o único impacto que acontece é um efeito multiplicador de rendimento a nível local, desejado pelas autoridades locais como injeção de dinheiro de fundos nacionais. Todavia essa entrada de fundos poderia ser conseguida por qualquer outro investimento marcante como uma base militar, uma zona *off - shore* ou um qualquer *resort* turístico mais ou menos vedado. Assim, se a

<sup>4</sup> “Para avaliar uma política devemos ter em atenção os objectivos de quem apoia e os objectivos da política. S.McGrath, K.King (2004) – Knowledge-based aid. A fou agencies comparative study. International Journal of Educational Development 24 (2004) 167-181.

<sup>5</sup> “Apolítica de apoio à educação do Banco Mundial evoluiu de acordo com a cultura do Banco desde que foi criado no pós guerra Karen E. Mundy (2002) – Retrospect and prospect: education in a reforming World Bank. International Journal of Educational Development 24 (2004) 167-181.

Universidade for apenas como um elemento estimulador da procura, pode fazer sentido o cepticismo das Nações Unidas, pois haverá certamente outras despesas em investimentos públicos que gerarão mais efeitos multiplicadores no curto prazo e representarão capital mais palpável a longo prazo, como acontece com a construção de estradas, escolas e hospitais<sup>6</sup>.

## **2.2 Universidade e Desenvolvimento**

Será que as razões subjacentes às decisões das entidades timorenses têm fundamento? Ou, dito de outro modo, será que a Universidade é, ou pode ser, um estímulo importante ao desenvolvimento?

A literatura diz que existem vários tipos de benefícios da proximidade de instituições de ensino superior (Brian Robson, Keith Drake, Ians Deas, 1997), não só pelos efeitos multiplicadores da procura (Rego, 2000; Hill, 2000;. Battu *et al.*, 1998; Baslé e Le Boulch,1999;; Huggins e Cooke, 1996; Labrianidis, 1995), mas fundamentalmente pelos efeitos na produtividade que resultam:

- a) da melhoria do capital humano e do conhecimento (Tumer, 1997;Florax e Folmer,1992);
- b) da capacidade de inovação tecnológica (Hong Liua & Yunzhong Jiangb,2001; Martin,1998; Shachar e Felsenstein,1992; e Schimank,1988);
- c) e também dos efeitos mais difusos na cultura e nos valores (Ussman, A. e Postigo, S.,2000; Coates,1994).

Aliás, a ideia de que a Universidade é um factor de desenvolvimento já está presente no senso comum<sup>7</sup>. Quando se multiplica na literatura de difusão científica associada ao tema. Quando se dinamizam em todo o mundo políticas de reestruturação universitária

---

<sup>6</sup> Se a perspectiva do Governo de Timor sobre a Universidade atendesse apenas aos efeitos de curto prazo no rendimento e de longo prazo em obra palpável, então seria natural que estimulasse a distribuição de núcleos universitários pelo território, como surgiu com a ideia da Escola Superior de Agricultura em Natarbora.

<sup>7</sup> Existe o reconhecimento generalizado de que o novo conhecimento é o factor mais importante de crescimento económico e social. E o novo conhecimento é o produto invisível da Universidade que pode ter um efeito determinante na cultura influenciando o crescimento e queda de profissões, classes sociais, regiões e países. There is the widespread recognition that new knowledge is the most important factor in economic and social growth (Clark Kerr, 2001).

para fazer face às solicitações da sociedade da informação nos vários contextos<sup>89</sup>. Ou quando se verifica uma muito maior atenção da comunicação social sobre os temas ligados à ciência e à inovação. Há mesmo quem argumente que a qualidade do ensino superior pode ser aferida através da natureza da sua ligação com o território e da sua capacidade de facilitar as dinâmicas regionais, como a atracção de estudantes e investigadores e quadros diplomados (Gaudemar,1996).

Independentemente das diferentes abordagens do desenvolvimento, comum a todas elas, é possível conceber um círculo virtuoso do desenvolvimento através do qual a “Produtividade gera rendimento, que gera poupança e consumo, que gera investimento, que gera capital e que gera produtividade fechando o círculo”. As políticas de desenvolvimento têm tentado actuar em cada um destes passos pois todos eles têm enormes condicionantes específicas a cada povo e a cada sítio. A política das infraestruturas aposta no aumento do capital físico. As acções de alfabetização orientam-se para a promoção do capital humano. As medidas de apoio às necessidades básicas apostam na distribuição de rendimento e de consumo. A atracção de investimento estrangeiro orienta-se para o aumento do investimento e por aí fora. A verdade é que nenhuma destas medidas de intervenção resultou. O que foi resultando foi a abertura ao exterior quando fortemente acompanhado pelo o aumento da capacidade criadora das pessoas e dos sítios, onde as universidades podem jogar um papel crucial. No fundo na promoção do equilíbrio dinâmico entre a competitividade externa dos países e a promoção da capacidade criadora interna fortemente enraizada no território e na cultura.

De facto as universidades podem estimular a competitividade e a capacidade criadora das pessoas e dos sítios em três níveis diferentes e complementares. Primeiro na promoção do conhecimento e na alteração dos quadros de referência de percepção do real. Depois na inovação tecnológica mudando a capacidade de intervenção nessa mesma realidade. Finalmente nos próprios objectivos e valores das pessoas e dos sítios que se vão adaptando na identificação e assunção de novos problemas e novas soluções.

---

<sup>8</sup> O desenvolvimento económico depende do conhecimento e da tecnologia. Neste sentido as Universidades estão a ser solicitadas a providenciar serviços de apoio ao desenvolvimento local e regional (James R. Pappas, 1997)

<sup>9</sup> A reestruturação da Universidade depende do contexto. Os desafios encontrados na África do Sul são importantes para Timor e prendem-se com a dependência do poder político, a urgência de formação e abundância de alunos, a importância da transformação da língua, e a legitimidade e responsabilidade da tomada de decisão. Peter D. Eckel (2001).

De notar que esses estímulos devem ser consistentes com os Factos, dados, impactos e efeitos que se verificam no ambiente ou realidade pois, caso contrário, as universidades são apenas geradoras de ideologias que nada têm a ver com o real. Assim não são apenas os sítios e as pessoas que precisam da universidade para se desenvolverem. É a universidade que precisa dos sítios e das pessoas para ajudar a desenvolver o conhecimento, a tecnologia e os valores.

O objectivo deste artigo é analisar as estratégias de desenvolvimento universitário dos agentes que operam em Timor usando um conjunto simples de questões que lhes foram propostas no início do encontro e, pela análise das respostas, tentar perceber a estratégia universitária em Timor Leste.

### **3 Questões para o ensino universitário**

As questões têm a ver com os quadros de referência identificados no ponto anterior. No fundo trata-se de saber se a orientação a universidade é primordialmente:

- a) Para a promoção da competitividade externa de Timor ou para a promoção da capacidade criadora interna fortemente enraizada no território e na cultura;
- b) Para a inovação tecnológica ou para a melhoria do conhecimento e a promoção dos valores.

De um outro ponto de vista, de certa forma complementar, mas também mais pragmático importa saber se o ensino universitário é para todos os que têm mérito e perceber em qual a língua em que língua é ensinado.

#### **3.1 Para quem?**

A resposta imediata é para o povo de timorense mas desde logo surgem dúvidas acerca quem de facto tem possibilidade de aceder ao ensino superior. São apenas os que têm mais possibilidades e portanto é possível apostar num sistema de universidades privadas abdicando também de um sistema de bolsas de estudo? Ou é, de facto, para os mais dotados e então há que promover o apoio público ao sistema universitário de acordo com a quantidade e qualidade dos alunos. O problema é que, havendo intervenção pública no ensino superior, passa a haver a necessidade de definir um desígnio.

Sistema misto	Sistema público
A1	A2

### 3.2 Para quê?

A resposta mais uma vez pode ser imediata. O ensino universitário em Timor deve ser orientado para o desenvolvimento de Timor. Todavia as dúvidas surgem logo a seguir. Quais são os sectores motores do desenvolvimento do Timor para os quais devemos preparar especialistas de nível universitário? Vamos apostar numa política de necessidades básicas e formamos fundamentalmente professores, médicos e enfermeiros? Ou alargamos para os sectores com potencial de exportação como o petróleo, o turismo, a agricultura e os transportes aéreos e marítimos? Mas mesmo que as áreas disciplinares prioritárias fiquem definidas fica por esclarecer a abordagem do ensino.

Direccionados para o mercado externo	Direccionados para o mercado interno
B1	B2

### 3.3 O quê?

Se houvesse meios para ter tudo apostaríamos na promoção do conhecimento, na inovação tecnológica, e na identificação e assunção de novos problemas, novas soluções e novos valores. No entanto não há esses meios e mesmo que os houvesse a simbiose entre a realidade e a universidade poderia perder-se em ideologias e distanciamento. A pergunta mantém-se: Começamos pela formação de valores, pela transmissão de conhecimentos ou pela transferência de tecnologias? Cada um de nós tem as suas preferências disciplinares e cada um dos países cooperantes tem demonstrado mais atenção a um ou a outro aspecto. Talvez mais do que decidir o importante é perceber o que temos feito e corrigir face a quadros de referência mais globais.

Transferência de tecnologias	Conhecimentos e valores
C1	C2

### 3.4 Como?

Certamente que através do ensino universitário. Mas começamos por formar os mestres e doutores ou vamos preparando uma nova geração esquecendo a que agora está mais activa? Fazêmo-lo em instituições colocadas em Díli e Baucau ou distribuímos os estabelecimentos pelo território? Em Díli, vamos para Hera ou permanecemos no centro

da cidade? Temos níveis de ensino politécnico e universitário integráveis como no espírito do Protocolo de Bolonha na União Europeia, ou completamente separados? Em que língua é que ensinamos e que línguas ensinamos? Através da criação da universidade, mas com ensino nas línguas nacionais ou nas línguas estrangeiras?

Em Inglês ou Indonésio	Em Português ou Tétum
D1	D2

#### 4- Estruturação dos textos e comunicações.

De acordo com Margie Beck (UNTL, 2005) o Instituto Católico Para Formação de Professores Baucau exerce um ensino privado orientado para a formação de professores direccionados para o mercado interno, baseado na transmissão de conhecimentos em Tétum mas num modelo de ensino anglo-saxónico.

Nome	Instituição	Texto	MB
Margie Beck	Instituto Católico Para Formação de Professores Baucau	<i>ICFP is a private institution</i>	A1
		<i>It is committed to developing quality, professional teachers in the context of the Catholic faith and the culture of East Timor</i>	B2
		<i>From its inception ICFP has tried to incorporate the culture and reality of the East Timor people.</i>	C2
		<i>The actual running of the program is basically the same model as in Australian Catholic University</i>	D1

Pela sua prática Miguel Maia (UNTL,2005) participa no ensino público orientado para a formação de professores direccionados para o mercado interno, baseado na transmissão de conhecimentos em Tétum.

Nome	Instituição	Texto	MA
Miguel Maia	Faculdade das Ciências da Educação Universidade Nacional de Timor Leste	<i>FCE nuudar fakuldade ida mak integradu ba UNTL, la ses hosi Unoiversidade nia vizaun n'ebé mak hanesan: Iha tinan 2020 nian laran, UNTL sei sai nuudar instituisaun Tersiararia mak kapabel ba:</i>	A1
		<i>FCE hatuur nia misaun hanesan tuir mai ne'e: Probus profesór profesionál ida-idak nia área,</i>	B2
		<i>FCE ne'ebé mak bele transfere, implementa siénsia no teknolojia, apresia tebetes emar nia dignidade hakonu ho morál spiritual, no disiplina, kulturál, responsabilidade, no moos iha konsiénsia kontribuisaun nian ba dezentvolvimentu Timor Leste.</i>	C2
		<i>No iha disiplina jerál bá departamento sira seluk, no moos ba kadeira / disiplina ruma mak hahú hanorin ona ho lian Portugés. Dalen Tetun nuudar lian koofisial mak hahú hanorin ona hanesa disiplina ida (disiplina jerál) ba departamentu hotu-hotu.</i>	D2

Eugénio Oliveira (2005) defende o ensino público ou privado orientado para a formação tecnológica direccionado para o mercado externo, baseado na transferência de tecnologia e em Português.

Nome	Instituição	Texto	EO
Eugénio Oliveira	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	<i>É mandatória a existência de um Plano com prioridades, um financiamento dirigido, alguma margem para a livre iniciativa</i>	A1
		<i>Um bom enquadramento internacional em equipas científicas credíveis tendo em vista a posterior formação de uma massa crítica aceitável.</i>	B1
		<i>Numa sociedade em vias de desenvolvimento, a aposta da Universidade deve basear-se inicialmente nas dimensões da Formação e Inovação.</i>	C1
		<i>Em português</i>	D2

Ronald Williams (UNTL,2005) apoia o ensino público orientado para a formação tecnológica direccionado para o mercado interno, baseado na transferência de tecnologia e em Inglês.

Nome	Instituição	Texto	RW
Ronald Williams	Australian Centre for International Agriculture Research	<i>The UNTL Hera Laboratories have been substantially rebuilt by ACIAR</i>	A1
		<i>...a research strategy for the agriculture faculty which took into account the needs of the nation,...</i>	B1
		<i>...to train staff in research methodology.</i>	C1
		<i>...to develop collaboration with other agencies and donors</i>	D1

Miguel Malta (UNTL,2005) defende o ensino público orientado para a formação direccionada para o mercado interna, baseado na transmissão de conhecimentos em Português.

Nome	Instituição	Texto	MM
Miguel Malta	Instituto Politécnico de Coimbra	<i>...A Universidade deverá trabalhar em função da sociedade e não em função de agendas pessoais...</i>	A2
		<i>... Universidade terá de se tornar mais flexível e atenta às racionalidades locais,...</i>	B2
		<i>... Todos, docentes, investigadores, alunos deverão ser envolvidos, .... na criação de acções de formação-desenvolvimento.</i>	C2
		<i>Em português</i>	D2

Rui Feijó (UNTL,2005) defende para a formação tecnológica direccionada para o mercado interno, baseado na transmissão de tecnologia em Português

Nome	Instituição	Texto	RF
Rui Feijó	Universidade Católica Portuguesa.	<i>... Definição institucional passa pela elaboração e discussão de uma lei-quadro do ensino superior...</i>	A1
		<i>...agenda de dialogo entre as autoridades universitárias.</i>	B2
		<i>...e os responsáveis pelos principais centros de conhecimento e as instituições carentes de formação de quadros...</i>	C2
		<i>Em português</i>	D2

Luis da Costa (UNTL,2005) assume a existência de universidades públicas e privadas, direccionados para o mercado interno, baseado na transmissão de num modelo de ensino aceite pelos países lusófonos e pelos países vizinhos.

Nome	Instituição	Texto	LC
Luís da Costa	Universidade da Paz.	<i>... começaram a aparecer outras instituições de ensino superior. O Ministro tentou travar mas a ausência de legislação não desencorajou os agentes...</i>	A1
		<i>... O sistema universitário deve estar em função da sociedade...</i>	B2
		<i>... todas as universidades que pretende dar uma educação cívica superior aos estudantes. Dois segmentos de especialização. E um último segmento específico a cada Universidade...</i>	C2
		<i>. Pretendemos fazer um curriculum com aceitação internacional e por isso temos a colaboração de técnicos de países lusófonos e vizinhos..</i>	D1

João Câncio (UNTL,2005) assume a existência de universidades públicas e privadas, direccionados para o mercado, baseado na transmissão de tecnologia e a cooperação com a Austrália.

Nome	Instituição	Texto	JC
João Câncio	Instituto Tecnológico de Díli.	<i>1) Uma abordagem de educação geral e tecnológica; 2) Uma abordagem mais prática, profissional e vocacional</i>	A1
		<i>...avancamos com formações que respondem às necessidades da indústria...</i>	B1
		<i>... temos de ser mais orientados para o mercado de trabalho e transferência de tecnologia...</i>	C1
		<i>Temos cooperação com a Austrália...</i>	D1

Benjamim Corte Real (UNTL,2005) assume a existência de universidades públicas e privadas, direccionados para o mercado, baseado na promoção da excelência e em cooperação com todos os países que querem apoiar.

Nome	Instituição	Texto	BCR
Benjamim Corte Real	Universidade Nacional de Timor Leste.	<i>Se as universidades privadas teimam em continuar e não cumprirem as normas serão encerradas</i>	A1
		<i>responder à procura por parte dos alunos e não frustrar a camada jovem que deseja continuar os seus estudos superiores</i>	B2
		<i>procurar a distinção e a promoção da excelência.</i>	C2
		<i>Sobre a língua julgo que a Universidade pode trabalhar com várias línguas.</i>	D1

##### **5- Discussão, conclusões e recomendações.**

O Quadro 1 apresenta a síntese da análise dos textos apresentados no 1º Encontro sobre Universidade e Desenvolvimento de Timor que tratavam especificamente da universidade e do desenvolvimento do país.

Genericamente verifica-se um suporte ao ensino em várias línguas e à existência de um sistema misto de ensino em de um sistema unicamente público. Mesmo Miguel Malta (op.cit.) não nega que existam universidades privadas mas defende que todas devem prosseguir o bem comum e não objectivos particulares. Na verdade, no que se refere ao carácter público ou privado do ensino universitário e à língua de ensino, não se trata de apoiar ou não uma determinada estratégia mas sim constatar, aceitar e gerir o que existe. O facto é que existem universidades privadas e públicas e que o ensino é ministrado em Tétum, Português, Inglês e Indonésio. A opção pelo ensino em português defendida implicitamente pelos oradores portugueses justifica-se pela sua nacionalidade e não necessariamente pela exequibilidade da adopção imediata e geral do português no ensino superior de Timor.

Quadro 1: Síntese das opções de para quem, para quê, o quê e como ensinar em Timor

	EO	JC	RW	LC	MB	BCR	MA	RF	MM
Para Quem? Misto ou Privado	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A1	A2
Para Quê? Externo ou Interno	B1	B1	B1	B2	B2	B2	B2	B2	B2
O quê? Tecnologia ou conhecimento	C1	C1	C1	C2	C2	C2	C2	C2	C2
Como? Muitas línguas ou português	D2	D1	D1	D1	D1	D1	D2	D2	D2

No que se refere à orientação externa ou interna dos alunos formados tem mais peso a orientação para a formação de quadros que respondam às necessidades locais. Mas, sintomaticamente aqueles que defendem a formação de quadros para aumentar a competitividade externa do país são também os mesmos que apostam no ensino tecnológico. Naturalmente que as orientações do sistema de ensino se complementam mais do que se confrontam. No entanto, enquanto que os formados para os sectores exportadores têm a sua empregabilidade dependente da dinâmica das exportações,

aqueles que se orientam para os sectores não transaccionáveis só conseguirão emprego se houver meios suficientes para financiar a educação e a saúde.

Em suma o sistema universitário em Timor parece ser mais estimulado pela procura do que pela oferta. Procura que anuncia a massificação do ensino superior num país marcadamente rural. Procura que impõe que o ensino seja público e privado e ministrado nas línguas que são entendidas por professores e alunos. Procura que, finalmente, se orientará mais para a transferência de tecnologia ou para a transmissão de conhecimentos conforme a dinâmica dos sectores exportadores e do Estado. Nesta perspectiva parece que, pelo menos no curto prazo, foi o desenvolvimento relativo das zonas urbanas de Timor que estimularam o crescimento da Universidade.

No longo prazo o expectável efeito da Universidade no Desenvolvimento de Timor depende também da estratégia de longo prazo das ofertas e do enquadramento institucional que vier a ser definido pelo Estado. Pela análise dos textos parece haver várias estratégias da oferta. As universidades privadas vão-se especializando em áreas bem definidas: formação de professores, tecnologia, e complementaridade de formação. A universidade pública oferece um ensino de massas ao mesmo tempo que enquadra a maior parte da cooperação internacional portuguesa, japonesa, australiana... É neste enquadramento que estas cooperações marginais podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de Timor: - na promoção da competitividade das exportações e na melhoria dos serviços internos de gestão, educação, saúde e logística.

### **Bibliografia**

Amaral, Sílvia (2004) - A Universidade e o Desenvolvimento Regional: o caso da Universidade do Huambo. Tese de Mestrado em Economia Pública na Universidade dos Açores.

Baslé, M. e Le Boulch, J. (1999) “L’impact économique de l’enseignement supérieur et de la recherche publique sur l’agglomération de Rennes”, *Révue d’Economie Régionale et Urbaine*, 1, 115-134.

Battu, H., Finch, J. e Newlands, D. (1998) “Integrating knowledge effects into university impact studies: A Case study of Aberdeen university”, Department of Economics University of Aberdeen, Aberdeen AB24 3 QY –net .

Coates, J. H. (1994) *The impact of the university of Exeter on the local economy*, University of Exeter, Department of Economics, mimeo.

- Eckel, Peter D. (2001). "A world apart? Higher education transformation in the US and South Africa American". Council on Education, Suite 800, One Dupont Circle, NW, Washington, DC 20036, USA
- Florax, R. e Folmer, H. (1992) "Knowledge impacts of universities on industry: an aggregate simultaneous investment model", *Journal of Regional Science*, 32, 437-466.
- Gaudemar, J. P. (1996) "The higher education institutions as a regional actor: some introductory thoughts", Centre for Educational Research and Innovation-Thirteenth General Conference IMHE Member Institution, September (OCDE).
- Hill, K. (2000) "The economic impact of Arizona State University", *Arizona Business*, 6-8.
- Huggins, R. e Cooke, P. (1997) "The economic impact of Cardiff University: innovation, learning and job generation", *Geojournal*, 14, 325-337.
- Labrianidis, L. (1995) "Establishing universities as a policy for local economic development: an assessment of the direct economic impact of three provincial Greek universities", *Higher Education Policy*, 8, 55-62.
- Liua, Hong, and Jiangb, Yunzhong (2001) – "Technology transfer from higher education institutions to industry in China: nature and implications" China Business Centre, Manchester Business School.
- Martin, F. (1998) "The economic impact of Canadian university R&D", *Research Policy*, 27, 677-687.
- MEJCD (2004) – Education and Training, Priorities and Proposed Sector Investment Programme. Ministry of Education, Youth, Culture and Sports. Dili.
- Myrdal, Gunnar (1957) – *Economic Theory and Underdeveloped Regions*. Gerald Duckworth & Co. Ltd. London.
- Mendes, Armando B. e Mendes, Luís Gomes (2005) – O Processo de Bolonha, Departamento de Matemática da Universidade dos Açores
- Rego, C. (2000) "Ensino Superior e Desenvolvimento Regional, um *survey* de literatura", Actas do VII Encontro Nacional da APDR, 725-740.
- Robson, Brian; Drake, Keith and Deas, Ians, (1997). Higher education and regions, Centre for Urban Studies, University of Manchester.

Shachar, A. e Felsenstein, D. (1992) “Urban economic development and high technology industry” *Urban Studies*, 29, 839-855.

Schimank, U. (1988) “The contribution of university research to the technological innovation of the German economy: societal auto-dynamic and political guidance”, *Research Policy*, 17, 329-340.

Turner, P. (1997) “The economic impact of a university on its environment”, *European Education*, 29, 88-95.

UNTL (2005) - Actas do 1º Encontro de Dare sobre Universidade e Desenvolvimento, 19 e 20 de Fevereiro de 2005. Dare. Timor.

Ussman, A. e Postigo, S. (2000) “O Papel da Universidade no Fomento da Função Empresarial”, in *Anais Universitários, Ciências Sociais e Humanas*, n.º Especial 1990/2000, Universidade da Beira Interior.

([www.untl.labor.net.au/university\\_history/post\\_independence.html](http://www.untl.labor.net.au/university_history/post_independence.html))